

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO

SANTA TERESA — E.E. SANTO — BRASIL

BIOLOGIA — Nr. 49 — 5 de setembro de 1965

Os movimentos das retrizes exteriores em *Loddigesia mirabilis* (Bourcier), durante o banho e ao espreguiçar. (TROCHILIDAE — AVES)

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Em outubro de 1964 descrevi a nidificação de *Loddigesia mirabilis*, em cativieiro, no Bol. do Mus. de Biol. ser. Biol. nr. 43 e em dezembro desse mesmo ano, no Bol. da mesma série nr. 44, descrevi os movimentos controlados das retrizes exteriores, e o estalido produzido pelo macho dessa espécie. Hoje, com a oportunidade que tive de fotografar um macho, em diversas fases durante os movimentos que executa no banho, em contato com as gotículas de água que são depositadas pelo orvalho da noite, ou pela chuva, sobre as folhas de certas *Maranthaceas*, *Heliconias* ou outras plantas de folhas com o limbo amplo e de igual forma. Resolvi publicá-las, em complemento ao que já descrevi no Bol. 44. Pois o controle que a ave tem sobre esses movimentos se evidencia através dessas fotos e mais ainda se tornam evidentes, quando se observa como é o caso do Film em 8mm. colorido que preparei, juntamente com os Slides, para serem exibidos no XIV Congresso Internacional de Ornitologia, a ser realizado no próximo ano, em julho de 1966 em Oxford, na Inglaterra.

No pouso normal Fig. 1, as retrizes externas, parecem cruzar-se, aliás a prancha de Gould, na Mon. Troch. vol 3 pl. 161, ilustrada com três machos, está desenhada erradamente, pois somente lidando com a ave em cativieiro, pode-se observar que a retriz que se volta para a esquerda é a mesma que vem da esquerda, o mesmo ocorrendo com a que vai para direita, que vem da direita, e em sua curvatura vai formar um ângulo ou as vezes como se pode observar na Fig. 1, um quase X, com um espaço vazio alongado. Quando as retrizes estão mais retezadas, então o ângulo que se forma para separar as raquetes está mais próximo das mesmas, e noutras vezes ainda as raquetes se unem e então ficam em posição vertical, ou seja, como se fosse um leme, pois ficam justapostas. Na Fig. 2, ainda em pouso normal, quando já perdeu as retrizes laterais, na muda das mesmas. No momento que vai se espreguiçar, executa um movimento com as azas, semelhantes aos demais beija-flores, mas,

para dar a erecção das retrizes laterais Fig. 3, para o alto, fazendo o desenho um pouco parecido ao de uma "ave Lyra", como se observa de frente e na Fig. 4, visto de costas e nas Figs. 5 e 6, visto meio de perfil; sendo na última, com uma erecção muito mais a pino; para isso retesa mais a musculatura, afim de que as retrizes ganhem maior verticalidade. Também pôde fazer erecção de apenas uma retriz, de qualquer dos lados e assim pôde mante-las erectas por um, dois, cinco e mais segundos, baixando-as em seguida, muito rapidamente. Na Fig. 7 estão as retrizes subindo para a erecção, no momento do espreguiçar. Nas Figs. 8 e 9, está abrindo as azas e espreguiçando-se, sem elevação das retrizes, estas são mantidas na posição normal.

O espreguiçar, em todos os beija-flôres, sem excepção ocorre, impreterivelmente, ao despertar, exatamente antes do primeiro vôo; depois, ocorre sempre antes de alçarem o vôo, quando permanecem por mais de meia hora em pouso calmo, sem que sejam afugentados ou perturbados. Se forem molestados ou afugentados, mesmo quando já se encontram pousados em descanso, por mais de uma hora, levantam o vôo, sem que se espreguicem. Na fig. 10 está pousado sôbre uma folha de *Marantha sp.* para o banho; mantém as retrizes erectas, com as raquetes justapostas e com as azas vibrando, vai avançando até o local onde estão as goticulas de orvalho ou as gotas de água da chuva, para tomar a posição da Fig. 11, ou seja, eriçando as penas da cabeça, parando de vibrar as azas, baixando as retrizes e tomando o contacto com a água; para isso baixa a cabeça e vai roçando o bico, o peito, o pescoço e tôdas as demais partes que deseja que entrem em contacto com a água. Também as raquetes são transportadas de um para outro lado, em vôo ou não, mas, sempre entrando em contacto direto com a água que está distribuída na página superior do limbo foliar; para isso, a ave, continua seus movimentos para um e outro lado da folha, onde há umidade. Na Fig. 12, já após ter tomado o banho, procura o seu pouso predileto para fazer a higiene da plumagem; eriçando as penas que ficaram bastante úmidas, como é o caso: do peito, garganta e cabeça e também as raquetes, que estão com as barbúlas ainda sem o penteado perfeito, pois guardam uma aglomeração, sem formar o estandarte destendido e na Fig. 13, após ter ageitado as penas do peito e cabeça, volta-se imprimindo um movimento voluntário e controlado, para trazer a raquete da retriz lateral ao alcance do bico, afim de com o mesmo, aparelhar novamente as barbúlas para formar o estandarte perfeito da raquete.

SUMMARY

In this paper, the author describes and illustrates with photographs the back and forth movements of the external tail-feathers of the male *Loddigesia mirabilis*, during bathing and stretching

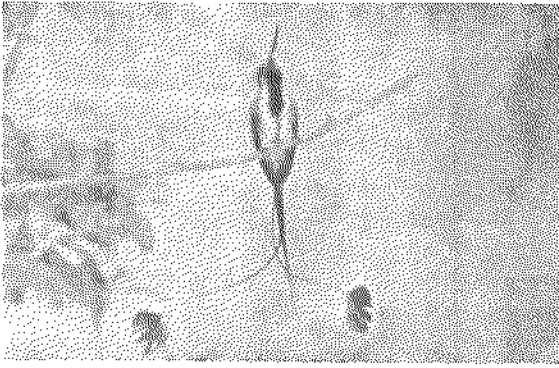


Fig. 1 - Pouso normal.

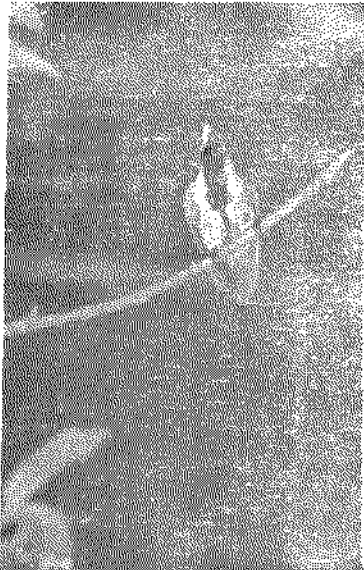


Fig. 2 - Pouso normal.

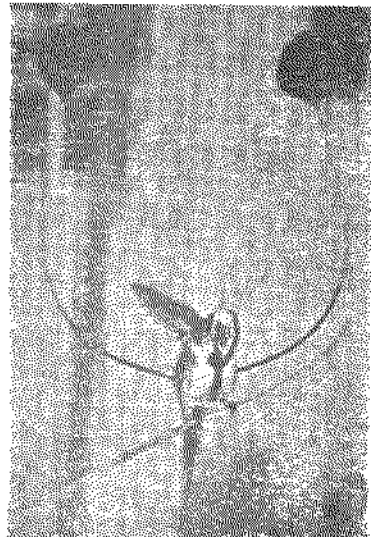


Fig. 3 - Espreguiçando-se visto de frente.

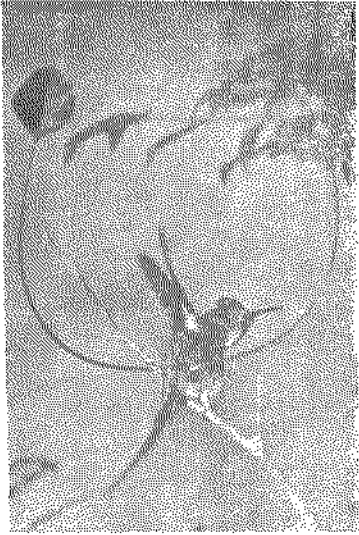


Fig. 4 - Espreguiçando-se visto de costas.

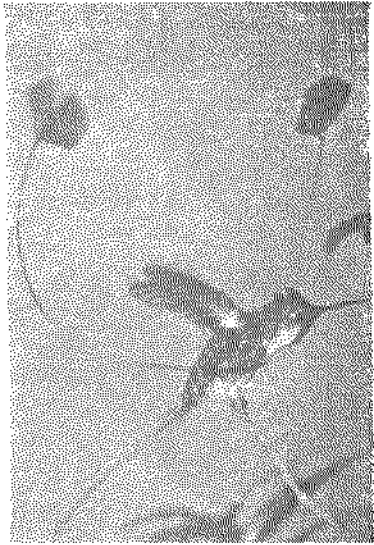


Fig. 5 - Espreguiçando-se visto em meio perfil.



Fig. 6 - Espreguiçando-se, visto de perfil.



Fig. 7 - Início do espreguiçar.



Fig. 8 - Espreguiçando-se sem erecção das retrizes.

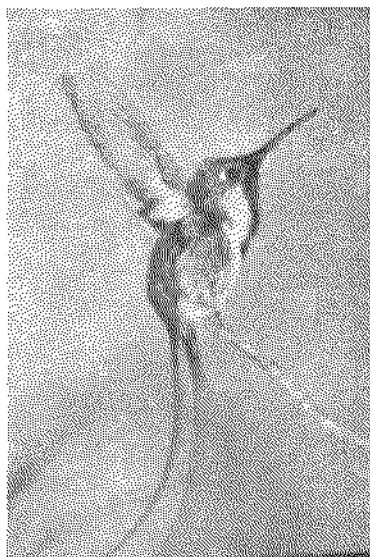


Fig. 9 - Espreguiçando-se sem erecção das retrizes.



Fig. 10 - No banho. Erecção das retrizes, para escolha do local.

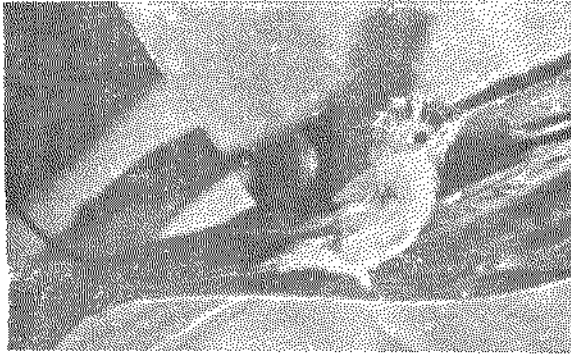


Fig. 11 - No banho, preparo para contacto com a água.

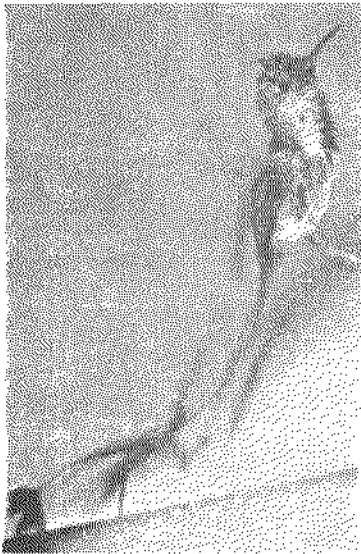


Fig. 12 - Após o banho para a higiene da plumagem.

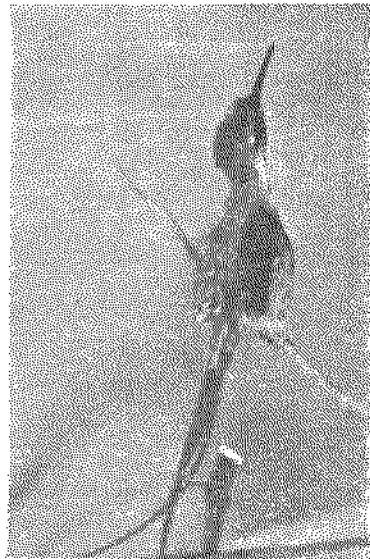


Fig. 13 - Após o banho, trazendo a raquete para pentear as barbuças.

and describes the manner by which these tail-feathers movements are executed, and determine the error of the plate 161 vol. 3 of Monography of J. Gould, in the which respect about the position of the external tail-feathers.

BIBLIOGRAFIA

RUSCHI, A.

- 1964 — Os movimentos controlados das retrizes exteriores em *Loddigesia mirabilis* (Bourcier) e o estalido produzido pelo macho. Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão, ser. Biol. nr. 44.